

# TERESA SEGURADO PAVÃO TUDO TEM VÁRIAS VIDAS

De uma antiga padaria às portas de Alfama, Teresa Pavão fez uma loja/atelier onde cria e expõe os seus trabalhos em cerâmica e têxteis. A artista acredita que tudo pode ter muitas vidas e com esta recuperação mostra como e porquê.

A primeira vez que se deparou com a velha padaria, Teresa Pavão sentiu que aquele era o espaço que procurava para abrir a sua loja de autor. Embora tenha um atelier no Restelo, a artista plástica buscava um novo núcleo criativo, onde pudesse também mostrar as suas peças de cerâmica e trabalhos têxteis. Encontrou-o na rua de São João da Praça, debruçada sobre Alfama. "Adoro esta zona da cidade, tem uma alma própria e muito intensa. É uma emoção estar aqui ao lado da Sé, colada a esse edifício imponente e cheio de história", conta, dizendo que se apaixonou pelo estabelecimento assim que o viu: "A padaria estava fechada e achei que um espaço tão bonito não podia estar tão decadente. Além disso, tinha o tamanho expositivo ideal, nem demasiado pequeno, nem demasiado grande, onde se perdesse a escala das coisas. Houve logo uma grande empatia".

Inaugurada em Outubro do ano passado, a loja sofreu obras de beneficiação que, no entanto, não riscaram o seu aspecto original. Da rua o que se adivinha é ainda uma padaria à moda antiga, só que na vitrina em vez de pão de quilo há agora objectos de arte a convidar a uma visita. Lá dentro, na montra de mármore que marca a parede do fundo, já não há papos-secos. Há coisas que convidam ao toque, como peças de cerâmica de linhas fluidas e malas em tecidos sedosos.

"Na altura em que descobri este espaço tinha chegado de Paris cheia de vontade de abrir uma loja como aquelas que existem no bairro de Marais, que do comércio tradicional passaram para locais dedicados à moda, joalharia e arte. Queria transportar para cá esse conceito de reformulação de um espaço antigo, mantendo a sua alma original", explica

Teresa, adiantando que, afinal, esse é o caminho trilhado pelo seu trabalho. "Muitos pontos de partida das minhas peças já me vêm parar às mãos com uma história, como os ossos que trouxe dos Açores, a madeira que veio comigo de Luanda. Depois o que faço é compô-los, dignificá-los. Tudo pode ter uma segunda, uma terceira vida."

A ideia tem funcionado às portas de Alfama. Para quem entra, que se espanta com a harmonia do conjunto, mas também para a artista. "Sempre pensei que, se tivesse uma loja, gostava que fosse uma loja/oficina, naquele espírito dos artesãos que trabalhavam e vendiam no mesmo espaço", conta Teresa, confessando que, no atelier interior, tem encontrado inspiração para novas peças. "O facto de isto ser originalmente uma padaria e eu estar a trabalhar o barro branco tocou-me. Porque podemos fazer uma associação entre esta matéria e a massa clara do pão, moldada à mão como eu moldo. Depois existe essa ligação à alimentação nas cerâmicas que faço – pratos, tigelas, vasilhas. E, finalmente, o fogo que cozia o pão é o que coze as peças que produzo." Mas a influência do lugar não ficou por aqui. A artista criou uma linha de malas inspiradas nos antigos sacos do pão, feitas em tecidos, também eles guardados até ao momento certo de entrarem em cena. "Nada se perde, tudo se transforma, desde que se parta para as coisas com a ideia de que, mesmo em desuso e abandonadas, podem ser reanimadas", insiste Teresa Pavão, concluindo: "E, claro, sem lhes riscar a história e apagar os vestígios que ficam quando algo sabe atravessar o tempo." CA

TERESA PAVÃO – OBJECTOS DE ARTE

Rua de São João da Praça, 120 / Telf.: 21 887 27 43 / E-Mail: [tpobjectosdearte@sapo.pt](mailto:tpobjectosdearte@sapo.pt)

Horário: terça a sábado, das 15h00 às 19h00

